

PARADA ATRIAL E ICC EM CÃO: RELATO DE CASO

Palavras-chave: parada atrial, bradicardia, ICC, cão.

ATRIAL STANDSTILL AND CHF IN A DOG: CASE REPORT

Key words: atrial standstill, bradycardia, CHF, dog.

Priscila Soliani Portelo¹*, Guilherme Teixeira Goldfeder², Maria Helena Matiko Akao Larsson³

A parada atrial é uma afecção do sistema de condução cardíaco, observado tanto em Medicina quanto na Veterinária, podendo ter diversas etiologias. Este relato descreve o distúrbio num cão jovem apresentando manifestações clínicas de insuficiência cardíaca congestiva. A parada atrial ocorre quando o átrio não é despolarizado e assim não contrai adequadamente. Eletrocardiograficamente, as ondas P estão ausentes, há um ritmo ventricular lento, de origem juncional ou ventricular. É classificada em: temporária, associada à bradicardia, intoxicação farmacológica, hipercalemia e intervenções cirúrgicas; terminal, no infarto do miocárdio atrial seguido por parada ventricular; e permanente, nas miopatias. O objetivo do trabalho é relatar esta alteração diagnosticada num cão com insuficiência cardíaca congestiva. Uma cadela, Poodle Miniatura, quatro anos, referindo tosse seca, dispnéia, cansaço fácil há duas semanas e episódio de pré-síncope durante exercício. Ao exame físico, apresentava taquipneia, bradicardia, ritmo regular, sopro sistólico grau III/VI em foco mitral e campos pulmonares sem alterações. Exames laboratoriais (hemograma, perfil hepático, perfil renal, sódio e potássio) sem alterações. À radiografia, visualizou-se cardiomegalia e edema pulmonar. Eletrocardiograficamente, observou-se parada atrial com ritmo de

¹Médica veterinária residente do Serviço de Cardiologia do HOVET/FMVZ-USP

²Médico veterinário assistente do Serviço de Cardiologia do HOVET/FMVZ-USP

³Professora Doutora do Departamento de Clínica Médica e Chefe do Serviço de Cardiologia do HOVET/FMVZ-USP

* Autor correspondente: priscilaportelo@gmail.com. Endereço: Rua Rui Barbosa Lima, 58 CEP: 08030730, São Paulo, SP – Brasil. Telefone: (11) 99129-8867

escape juncional. O ecocardiograma revelou aumento batrial importante, valvas mitral e tricúspide de aspecto normal porém insuficientes, no Doppler tecidual a presença da onda E no fluxo transmitral e das ondas E e A no fluxo transtricúspide. Para o tratamento utilizaram-se vasodilatadores e diuréticos. Em Veterinária, a parada atrial permanente já foi relatada em cães da raça Cocker jovens com miocardite crônica e distrofia muscular atrioventricular, e em cão sem padrão racial com miopatia nemalínica associada ao hipotireoidismo. A forma temporária foi descrita com hipercalemia. Em humanos, a forma permanente é rara, descrita em pacientes com miopatias e amiloidose infiltrativa. Não identificou-se afecção sistêmica associada à miocardite, não sendo descartada essa possibilidade. Visualizou-se somente contração atrial direita e aumento batrial secundário à bradicardia. Ondas P estavam ausentes, além de frequência ventricular baixa e intervalos R-R regulares. Indicou-se o holter para melhor avaliação. Houve melhora clínica com o tratamento, sem causa aparente identificável pelos exames realizados. O eletrocardiograma permaneceu inalterado, indicando uma possível lesão permanente.